



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7033 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DE ALFABETIZAÇÃO (PNLD 1998 – 2016): UM ESTUDO SOBRE O EIXO PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS

Alexsandro da Silva - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Risocleide Aparecida Maria da Silva - UFPE/CAMPUS AGRESTE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

## **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DE ALFABETIZAÇÃO (PNLD 1998 – 2016): UM ESTUDO SOBRE O EIXO PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS**

### **1. INTRODUÇÃO**

O livro didático é, sem dúvida, um dos recursos pedagógicos mais usados no cotidiano da sala de aula e, por esse motivo, parece desempenhar um papel importante na definição do currículo escolar (BATISTA; COSTA VAL, 2004). Essa realidade não é exclusiva do Brasil. Na França, por exemplo, como observa Chartier (2007), a maioria dos professores usa um livro didático, ainda que recorram, assim acontece no Brasil, a outros livros e a muitos outros suportes textuais.

No caso da alfabetização, as antigas cartilhas, que concretizaram, ao longo do tempo, os diferentes métodos de ensino de leitura e escrita, tiveram – e às vezes ainda têm – presença marcante nas salas de aula. Morais e Albuquerque (2005), por meio da análise de duas cartilhas muito usadas em Recife – PE até os anos 1990, constataram que elas, além de apresentarem os chamados pseudotextos, não propunham atividades de produção textual.

No Brasil, ao longo dos anos, sobretudo a partir da instituição do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), as cartilhas foram sendo progressivamente substituídas pelos chamados “novos livros didáticos de alfabetização”. O PNLD, ao instituir critérios de avaliação de livros didáticos e ao avaliá-los a partir desses critérios, legitima determinadas perspectivas teórico-metodológicas e, ao mesmo

tempo, impulsiona mudanças naqueles materiais. O trabalho que ora apresentamos inscreve-se nessa problemática, considerando que esses critérios de avaliação situam-se em um campo de consensos e disputas em torno da alfabetização.

Considerando esses aspectos, tivemos, como objetivo geral, analisar, ao longo do tempo, os critérios utilizados pelo PNLD para avaliação de livros didáticos de alfabetização, no que se refere aos conhecimentos e capacidades relativos ao eixo de ensino produção de textos escritos. Como objetivos específicos, definimos os seguintes: identificar conhecimentos e/ou capacidades contemplados nos critérios de avaliação do PNLD relativos à produção de textos escritos; identificar mudanças e permanências nos conhecimentos e/ou capacidades contemplados nos critérios de avaliação relativos à produção de textos escritos; e identificar os conhecimentos e/ou capacidades mais e menos recorrentes nos critérios de avaliação dos livros didáticos, no que se refere ao eixo produção de textos escritos.

Embora o tema tenha sido objeto de alguns estudos, parece que ainda necessitamos de uma ampliação das pesquisas sobre ele, uma vez que os trabalhos são dispersos e não apresentam uma visão de conjunto da série histórica do PNLD. Desse modo, a presente pesquisa justifica-se em função da relativa ausência de estudos e pesquisas que procurem contribuir para (re)construir uma história sobre a avaliação de livros didáticos de alfabetização no Brasil, mediante a análise dos critérios de avaliação do PNLD.

Assim, neste trabalho, apresentaremos, após essa breve introdução sobre a temática, a fundamentação teórica, seguida pela metodologia adotada no estudo. Depois, discutimos os resultados da pesquisa, os quais apontaram, entre outros aspectos, que houve um aumento na quantidade desses critérios ao longo do tempo e que a exclusão de alguns deles indicava uma possível incorporação a outros critérios. Para concluir, expomos nossas considerações finais.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Os livros escolares de leitura comumente chamados de “cartilhas” constituíram, ao longo do tempo – no contexto brasileiro, sobretudo a partir da segunda metade do século XIX –, um dos suportes pedagógicos tradicionalmente usados para ensinar e/ou aprender a ler. Tais livros, que se inscreveram no processo de institucionalização da escola (BATISTA; GALVÃO; KLEIN, 2002; FRADE, 2013), materializavam, por meio dos conteúdos, das atividades e da progressão propostos, o conjunto de princípios (psicológicos, linguísticos e pedagógicos) que sustentavam os métodos tradicionais de alfabetização.

Na década de 1990, surgiram, no Brasil, em substituição às antigas cartilhas, os chamados “livros de alfabetização”. Esse fenômeno, que se relaciona em parte à propagação de novas perspectivas teóricas, ocorreu, também, por conta do impacto da avaliação pedagógica desses materiais, desenvolvida pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Criado em 1985 pelo Ministério da Educação (MEC), esse Programa teve, segundo Batista e Costa Val (2004), suas características alteradas a partir de 1996, quando se iniciou o processo de avaliação pedagógica dos livros

didáticos. Atualmente, seus objetivos centrais são a avaliação, aquisição e distribuição de livros didáticos para os alunos das escolas públicas.

Ao se referir aos atuais livros de alfabetização, Batista (2011) observa que neles as atividades de leitura e produção de textos são propostas antes mesmo de as crianças dominarem o sistema de escrita alfabética. Por outro lado, como afirma o autor, é muitas vezes difícil determinar quais atividades são voltadas para a exploração das capacidades relativas à alfabetização, uma vez que raramente elas estão vinculadas a um determinado método e muitas vezes são propostas de modo assistemático e no interior de atividades de uso da língua.

Pode-se afirmar, como já dito, que os livros didáticos de alfabetização e os critérios utilizados para avaliá-los situam-se em um campo de embates em torno dos sentidos da alfabetização, que, conforme apontado por Soares (2014), não são homogêneos, quer do ponto de vista do saber, quer ponto de vista do fazer. Como também já dissemos anteriormente, o PNLD, ao instituir critérios de avaliação e ao avaliar os livros didáticos a partir desses critérios, legitima determinadas perspectivas teórico-metodológicas no campo da alfabetização e, ao mesmo tempo, impulsiona mudanças nesses materiais.

### 3. METODOLOGIA

Nesta pesquisa, adotamos, em consonância com a natureza do objeto e dos objetivos do estudo, a análise documental como procedimento metodológico. Conforme Laville e Dionne (1999), nas pesquisas com base documental, a produção das informações consiste em reunir os documentos, descrever ou transcrever seu conteúdo e realizar uma ordenação inicial das informações, a fim de selecionar aquelas que serão consideradas pertinentes.

A análise documental que desenvolvemos foi realizada a partir do Guia de Livros Didáticos, que constitui um material que apresenta as resenhas dos livros ou das coleções aprovadas pelo PNLD e os critérios utilizados para avaliá-lo(a)s, a fim de subsidiar a escolha dos livros que serão usados em sala de aula. Para essa análise, consideramos as edições do PNLD relativas aos anos de 1998 a 2016, que são aquelas que apresentam análises de livros ou de coleções de alfabetização e os critérios utilizados para avaliá-las. Nesses documentos, analisamos, sobretudo, as fichas de avaliação dos livros/coleções, tomando como objeto de análise os critérios de avaliação relativos à produção de textos escritos.

Os dados gerados por meio da análise documental foram tratados com o apoio da análise de conteúdo, que contempla, segundo Bardin (2004), processos de descrição, inferência e interpretação. A análise, que envolve uma perspectiva tanto sincrônica (critérios de avaliação em cada edição do PNLD), quanto diacrônica (mudanças ocorridas nesses critérios ao longo do tempo), foi desenvolvida por meio de recorte do conteúdo por temas (análise temática categorial) e contempla, adotando uma abordagem qualitativa e quantitativa, as já etapas indicadas por Bardin (2004).

#### 4. RESULTADOS DA PESQUISA

A avaliação realizada pelo PNLD referente aos livros didáticos ocorre por meio de fichas avaliativas que orientam os pareceristas do Programa e que são tornadas públicas nos Guias do Livro Didático. Essas fichas contêm conhecimentos/capacidades específicos para cada eixo do ensino da língua portuguesa (leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística) e, neste trabalho, tomamos como base para análise os critérios relativos ao eixo didático produção de textos.

Compreendemos que produzir textos escritos é um ato complexo, pois envolve o desenvolvimento da capacidade de coordenar e integrar operações de vários níveis e conhecimentos diversos: linguísticos, cognitivos e sociais. Para a produção de um texto, o escritor se depara com a necessidade de gerar e selecionar ideias e conteúdos, organizar linguisticamente tais ideias e conteúdos (textualização) e registrar o texto, de modo que ele atenda à finalidade e ao interlocutor visados (SILVA; MELO, 2007). Assim, para entendermos o processo da escrita, é preciso levar em consideração tanto o contexto de produção e interlocução (aspectos sociais), quanto o campo psicológico a qual essa atividade está vinculada (aspectos cognitivos), assim como o objeto de conhecimento envolvido (aspectos linguísticos).

Ao analisar os critérios referentes ao eixo didático produção de textos escritos presentes nos Guias do PNLD, organizamos os dados em 13 (treze) categorias que contemplam diferentes conhecimentos/capacidades relativos a esse eixo, conforme indicado no Quadro 1. Desses conhecimentos/capacidades, alguns apresentam a mesma nomenclatura que consta nas fichas avaliativas dos Guias, enquanto outros(as) foram agrupados(as) em função de sua proximidade temática.

**Quadro 1.** Critérios de avaliação do PNLD (1998-2016) no que se refere ao eixo didático produção de textos.

Categories	PNLD 1998	PNLD 2000/2001	PNLD 2004	PNLD 2007	PNLD 2010	PNLD 2013	PNLD 2016	Total
Consideração das condições/ contexto de produção e circulação do texto	X	X	X	X	X	X	X	7
Presença de diferentes letramentos						X	X	2
Presença de diversidade de gêneros e tipos de texto		X	X				X	3

Apresentação e/ou exploração das características de gênero/tipo.	X				X	X	X	4
Contribuição para o planejamento, escrita, revisão e reelaboração dos textos.			X	X	X	X	X	5
Contribuição para elaboração temática.			X			X	X	3
Contribuição para a construção da forma composicional do texto			X					1
Orientação para a construção da textualidade						X	X	2
Diversidade de dialetos e registros e orientação quanto ao seu uso		X	X			X	X	4
Colaboração para a produção do texto de acordo com as convenções da escrita			X	X				2
Apresentação de propostas de avaliação e auto avaliação dos textos produzidos		X	X					2
Exploração de diferentes modalidades de produção (com e sem autonomia)				X	X			2
Proposição de temas adequados ao universo de referência da criança						X	X	2

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Entre os critérios mais recorrentes, destacamos a “consideração das condições/ contexto de produção e circulação do texto”, que apareceu em todas as edições do Guias, totalizando 7 (sete) vezes, e a “contribuição para o planejamento, escrita, revisão e reelaboração dos textos”, com 5 (cinco) aparições, que não marcou presença apenas nas duas primeiras edições (1998 e 2000/2001). Consideramos que esses dois critérios, além de serem os mais recorrentes, foram também aqueles que permaneceram mais sistematicamente ao longo do tempo.

A dimensão que denominamos de “consideração das condições/contexto de

produção e circulação do texto” engloba os seguintes critérios, que aparecem em diferentes edições dos Guias analisados: consideração do uso social da escrita; presença de situações concretas de interlocução; explicitação do contexto de produção do texto; indicação do veículo ou suporte do texto; indicação de destinatário (s) para o texto; definição de objetivos plausíveis para a escrita do aluno.

Segundo Marcuschi e Leal (2009), “na perspectiva de tomar a elaboração textual como objeto de ensino, é fundamental explicitar parcial ou amplamente as condições de produção e de circulação” (p. 132). Entendemos essa dimensão como elemento base para que os estudantes concebam a escrita como uma forma de participação social, justificando-se, assim, a valorização desse aspecto nas edições dos Guias do PNLD. Tal conhecimento/capacidade se configura como o mais recorrente, aparecendo em todas as edições (de 1998 a 2016).

Outro critério recorrente, que começou aparecer no Guia de 2004, permanecendo até a última edição analisada (2016), é a “contribuição para o planejamento, escrita, revisão e reelaboração dos textos”. Segundo Morais e Ferreira (2007), produzir textos, principalmente para principiantes, trata-se de um processo cognitivo complexo. “[...] Exige preparação, o manejo conjunto da seleção tanto ‘do que dizer’ como das formas de expressá-lo e pressupõe não só ‘botar o que pensou no papel’, mas... revisar, reelaborar, até chegar a uma edição final.” (p. 74). Consideramos, assim, que a valorização desse conhecimento/capacidade ocorre pelo reconhecimento de sua contribuição para a formação de crianças produtoras de textos.

Assim, percebemos que a escrita, por se tratar de um processo complexo, como já apontamos, exige não só uma, mas várias estratégias a serem desenvolvidas. Por essa razão, concordamos com Leal e Brandão (2007) quando destacam que, para escrever um texto, realizamos, continuamente, atividades de planejamento, escrita, revisão, escrita e novo planejamento.

Dos critérios que apresentam uma menor recorrência, selecionamos os que aparecem de uma a três vezes no Quadro 1: presença de diferentes letramentos (2013 e 2016); presença de diversidade de gêneros e tipos de texto (2000/2001, 2004 e 2016); contribuição para a construção da forma composicional do texto (2004); orientação para a construção da textualidade (2013 e 2016); colaboração para a produção do texto de acordo com as convenções da escrita (2004 e 2007); e proposição de temas adequados ao universo de referência da criança (2013 e 2016).

Com relação a tais critérios, percebemos que há alguns que não apareceram nas edições mais antigas, estando presentes apenas nas mais recentes. Outros apareciam nas primeiras edições, mas, em seguida, deixaram de aparecer por um tempo, retornando nas edições mais atuais. No que diz respeito aos critérios recorrentes apenas nos Guias mais antigos, consideramos que eles podem ter sido incorporados a outros critérios.

## 5. CONCLUSÃO

As discussões realizadas por especialistas e pesquisadores em torno da alfabetização, especificamente no que se refere à produção de textos, as quais estão consubstanciadas nos critérios do PNLD, impulsiona, sem dúvida, mudanças nos livros didáticos que chegam até as escolas públicas de todo país. Esses critérios, presentes nas fichas avaliativas dos Guias do PNLD destacados neste estudo indicam que, de 1998 a 2016, a importância que se dá à aprendizagem da produção de textos escritos vem aumentando. Esse aumento se evidencia por meio da frequência de conhecimentos/capacidades exigidos dos livros didáticos ao longo desse tempo, mas também pela ampliação da diversidade de critérios relativos a esse eixo didático.

Apesar de sabermos que o livro didático não é e nem poderia ser o único recurso pedagógico de utilização em sala de aula pelos (as) professores (as), as pesquisas já citadas neste estudo demonstram que esse material é bastante utilizado. Por essa razão, consideramos um ganho para a área da alfabetização que as discussões em torno do tema adentrem na materialização desse recurso, pois, por meio dos critérios de avaliação, as editoras são levadas a alterar seu material para atender a esses requisitos. Desse modo, os critérios avaliativos referentes à produção de textos escritos garantem não só a inserção de diferentes conhecimentos/capacidades nos livros didáticos sobre esse eixo didático, mas também a qualidade desses materiais.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BATISTA A. A. G.; COSTA VAL, M. G. Livros didáticos, controle do currículo, professores: uma introdução. In: BATISTA A. A. G.; COSTA VAL, M. G. (Orgs.). **Livros didáticos de alfabetização e de português: os professores e suas escolhas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BATISTA, A. A. G. Alfabetização, leitura e ensino de português: desafios e perspectivas curriculares. **Revista Contemporânea de Educação**, nº. 12, p. 9-35, 2011.

BATISTA, A. A. G.; GALVÃO, A. M. O.; KLINKE, K. Livros escolares de leitura: uma morfologia. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 20, p. 27-47, 2002.

CHARTIER, A-M. **Práticas de leitura e escrita: história e atualidade**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007.

FRADE, I. Des supports pédagogiques pour apprendre à lire dans le Brésil post-colonial : héritages et innovations (1840-1960), *Histoire de l'éducation*, 138, 2013, 69-94.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. É possível ensinar a produzir textos! Os objetivos didáticos e a questão da progressão escolar no ensino da escrita. In: LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi (Orgs). **Produção de textos na escola**: reflexões e práticas no Ensino Fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MARCUSCHI, Beth; LEAL, Telma Ferraz. Produção de textos escritos: O que nos ensinam os livros didáticos do PNLD 2007. In: COSTA VAL, Maria da Graça (Orgs). **Alfabetização e Língua Portuguesa**: livros didáticos e práticas pedagógicas. Autêntica. 2009.

MORAIS, A. G.; ALBUQUERQUE, E. B. C. Novos livros de alfabetização: dificuldades em inovar o ensino do sistema de escrita alfabética. In: COSTA VAL, M.G.; MARCUSCHI, B. **Livros didáticos de língua portuguesa**: letramento e cidadania. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

MORAIS, Artur Gomes de; FERREIRA, André Tereza Brito. Avaliação do texto escrito: uma questão de concepção de ensino e aprendizagem. In: LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi (Orgs). **Produção de textos na escola**: reflexões e práticas no Ensino Fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SILVA, Alexsandro da; MELO, Kátia Leal Reis de. Produção de textos: uma atividade social e cognitiva. In: LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi (Orgs). **Produção de textos na escola**: reflexões e práticas no Ensino Fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SOARES, M. Alfabetização: o saber, o fazer, o querer. In: MORTATTI, M. R. L.; FRADE, I. C. A. S. (org.). **Alfabetização e seus sentidos**: o que sabemos, fazemos e queremos? Marília: Oficina Universitária; São Paulo : Editora Unesp, 2014.

Palavras-chave: Produção de textos escritos. PNLD. Livro didático.